



## As percepções sobre a Ciência e o fazer científico na escola

Com a implementação da BNCC<sup>1</sup> como orientação curricular nacional, uma das competências a serem desenvolvidas na disciplina de Ciências é a alfabetização científica. Para tornar o aluno protagonista de seu aprendizado, as atividades de iniciação científica na escola têm se mostrado valiosas, pois ao experimentar os procedimentos do fazer científico, o aluno se apropria dos processos e constrói e reconstrói seus conhecimentos<sup>2</sup>, tornando-se um sujeito mais capaz de pensar e agir criticamente em uma sociedade cada vez mais tecnológica, pois tem aparatos para tanto.

Este trabalho se propôs a investigar as percepções de 6 turmas do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal em Canoas/RS sobre a Ciência, o fazer científico e suas práticas. Um questionário foi respondido por 132 estudantes, com idades entre 11 e 16 anos.

O questionário avaliou a partir da escala Likert o nível de concordância dos estudantes com seis afirmações a respeito da Ciência, fazer científico e pesquisadores e três questões dissertativas foram feitas a respeito da relação do estudante com a pesquisa.

Clarissa Pujol<sup>1</sup>  
Letícia Azambuja Lopes<sup>2</sup>  
([leazambuja@rede.ulbra.br](mailto:leazambuja@rede.ulbra.br); ULBRA)

A maioria percebe a Ciência como passível de erros (**50,8%**) e discorda de que a Ciência seja feita apenas por cientistas (**59,8%**). **74,3%** dos estudantes demonstram interesse por assuntos científicos. Entre os cientistas identificados estão Albert Einstein, Marie Curie, Nikola Tesla e a professora de Ciências. Apenas um estudante se reconheceu como pesquisador, mas **84,5%** dos respondentes relataram já terem participado de pesquisas científicas na escola. Os resultados indicam que a Ciência é um assunto em desmistificação nestas turmas, que têm participado de atividades de iniciação científica desde o início de seus estudos nos Anos Finais. Nos momentos em que o professor se permite o não-saber, posiciona-se como parceiro de trabalho dos estudantes. É quando a pesquisa se torna uma atitude cotidiana, e não evento restrito aos laboratórios, contribuindo na formação de cidadãos críticos e criativos.

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
2. DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1997. 120p.